

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO DO PARANÁ

MTG-PR / 50 ANOS
início de um legado



Organizadores:

Tatiana Dantas Marchette
Vidal Antônio Azevedo Costa



Organizadores:
Tatiana Dantas Marchette
Vidal Antônio Azevedo Costa

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO DO PARANÁ

MTG-PR / 50 ANOS início de um legado

Curitiba 2025

Organizadores

Tatiana Dantas Marchette
Vidal Antônio Azevedo Costa

Revisão

Monique da Costa Martins
Kételi Wizenffat

Supervisão:

José Haroldo Alves da Silva

Design Gráfico

Mango Design

Informações e contato:

Monique da Costa Martins

E-mail:

departamentoculturalmtgpr@gmail.com

Ano da publicação: 2025

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA CENTRAL

Movimento Tradicionalista Gaúcho do Paraná - MTG-PR :
50 anos : início de um legado / organização Vidal
Antônio de Azevedo Costa, Tatiana Dantas Marchette
; revisão Monique da Costa Martins, Kételi
Wizenffat. -- Curitiba : MTG-PR, 2025.

1 recurso on-line : PDF.

ISBN digital: 978-65-988025-0-9

1. Movimento Tradicionalista Gaúcho do Paraná (MTG-PR) - História. 2. Gaúchos - Historiografia. 3. Tradição gaúcha - Paraná. I. Costa, Vidal Antônio de Azevedo. II. Marchette, Tatiana Dantas. III. Martins, Monique da Costa. IV. Wizenffat, Kételi.

CDD- 306.0981

Bibliotecária: Kételi Wizenffat CRB-9/1418

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO DO PARANÁ
MTG-PR / 50 ANOS
início de um legado

Curitiba

SUMÁRIO

<u>Apresentação</u>	<u>5</u>
<u>Introdução: tradicionalismo, história e memória</u>	<u>7</u>
<u>1. As primeiras iniciativas do tradicionalismo no Paraná</u>	<u>10</u>
<u>2. Entidades tradicionalistas cinquentenárias</u>	<u>14</u>
<u>3. Primeiros eventos tradicionalistas no Paraná</u>	<u>22</u>
<u>4. Fundação do Movimento Tradicionalista Gaúcho do Paraná (MTG-PR)</u>	<u>29</u>
<u>5. Considerações finais</u>	<u>40</u>
<u>Linha do tempo do MTG-PR</u>	<u>42</u>

APRESENTAÇÃO

É com grande alegria que apresentamos esta versão preliminar, em e-book, do livro que retrata a história dos 50 Anos do MTG-PR, um projeto que nasce com o propósito de eternizar a história do Movimento Tradicionalista Gaúcho do Paraná. Esta obra representa um marco comemorativo e afetivo, reunindo memórias, trajetórias e conquistas vividas desde a fundação do MTG-PR, em 5 de dezembro de 1975.

O projeto do livro foi concebido com o objetivo de preservar e valorizar o legado do MTG-PR ao longo dessas cinco décadas. Para além da história institucional, buscamos retratar os grandes momentos, os eventos marcantes e, principalmente, as pessoas que fizeram e fazem o tradicionalismo acontecer em nosso estado: fundadores, presidentes, conselheiros, idealizadores, prendas, peões e tantos outros protagonistas desta caminhada.

A estrutura da obra contempla capítulos temáticos, ilustrados com depoimentos de tradicionalistas, registros fotográficos e documentos históricos que ajudam a contar essa rica trajetória. Esta versão preliminar traz alguns trechos selecionados, como forma de apresentar a proposta editorial e convidar à reflexão e à participação de todos que fizeram parte dessa história.

Este livro é um gesto de gratidão, de memória e de reconhecimento. Agradecemos a todos que têm contribuído com informações, imagens, revisões e depoimentos para tornar este projeto possível.

Esperamos que esta versão já possa despertar sentimentos de pertencimento, orgulho e, acima de tudo, o desejo de preservar e celebrar nossa cultura.

O MTG-PR é feito de pessoas, de histórias e de paixão pelo tradicionalismo e cultura. Que este livro seja o retrato dessa caminhada coletiva.

Monique Martins
Diretora Cultural

“Povo sem tradição, morre a cada geração”



Presidente José Haroldo Alves da Silva, sua esposa, ex-presidentes e familiares.
Jantar de 50 anos do MTG-PR, 21 março de 2025, Francisco Beltrão-PR.

Acervo: MTG-PR.

INTRODUÇÃO

Tradicionalismo, história e memória

Colocar em prática uma tradição exige movimento, requer um conjunto de ações que tenham como objetivo manter viva a memória cultural de um povo. O tradicionalismo gaúcho se move para que as tradições populares do Rio Grande do Sul possam ser passadas de geração em geração, a todos os descendentes dessa raiz, aos que manifestam esse pertencimento.

O movimento tradicionalista gaúcho iniciou essa marcha, oficialmente, em 1947. Naquele ano, foi criado, no Colégio Júlio de Castilhos (instituição pública de ensino estabelecida no ano de 1900, em Porto Alegre), o Departamento de Tradições Gaúchas. Os fundadores eram estudantes do Julinho, como o colégio é também chamado, e o intento principal dos jovens foi o de reavivar os costumes nativistas. E isso, porque os meados do século 20 cumpriam uma agenda de mudanças avassaladoras sobre o modo de vida em geral, afetando a preservação e a continuidade das raízes rio-grandenses.

Era agosto de 1947 quando aconteceu esse movimento acionado pela força da juventude gaúcha. Dois meses depois, sob a liderança de João Carlos D'Ávila Paixão Cortes (1927-2018), o grupo fez um ato de ousadia! Por ocasião do traslado dos restos mortais de um militar farroupilha, o general Davi Canabarro, em 5 de setembro de 1947, os jovens estudantes apanharam uma fagulha da Pira da Pátria e a levaram para o Julinho, onde a protegeram em um galpão improvisado no pátio do colégio. Começava, assim, a Ronda Crioula,

precursora da Semana Farroupilha, evento central desde então no calendário do tradicionalismo gaúcho; e oficial no do estado do Rio Grande do Sul a partir de 1964. A centelha retirada da Pira da Pátria se transformou, por sua vez, na Chama Crioula.

Adeptos iriam juntar-se a essa iniciativa, entre eles Luiz Carlos Barbosa Lessa (1929-2002), que se tornou um dos mais importantes difusores da cultura gaúcha no Brasil. Lessa e Paixão Cortes, inspirados no estilo de vida campeiro, acabariam por formalizar, em abril de 1948, a primeira entidade do tradicionalismo gaúcho, o CTG 35, referenciando e homenageando o ano em que foi deflagrada a Revolução Farroupilha (1835-1845). Logo o formato se espalhou pelo território rio-grandense, e na década seguinte para fora das fronteiras do estado.

A organização dos Centros de Tradições Gaúchas, a partir do ano de 1954, foi assentada sobre os princípios norteadores da tese de Barbosa Lessa, nativista que, nesse ano, defendeu um conceito de tradicionalismo por ocasião do Primeiro Congresso Tradicionalista ocorrido na cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul:

O Tradicionalismo consiste numa experiência do povo rio-grandense, no sentido de auxiliar as forças que pugnam pelo melhor funcionamento da engrenagem da sociedade. Como toda experiência social, não proporciona efeitos imediatamente perceptíveis. O transcurso do tempo é que virá dizer do acerto ou não desta campanha cultural. De qualquer forma, as gerações do futuro é que poderão indicar, com intensidade, os efeitos desta nossa – por enquanto – pálida experiência. E ao dizermos isso, estamos acentuando o erro daqueles que acreditam ser o Tradicionalismo uma tentativa estéril de “retorno ao passado”. A realidade é justamente o oposto: o Tradicionalismo constrói para o futuro.



Barbosa Lessa, Paixão Côrtes e outros integrantes da diretoria do 35 CTG e do Clube Farrapos em visita ao governador Walter Jobim, em 26 de abril de 1949.

Acervos da Cultura do Rio Grande do Sul. Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa. Coleção: acervo fotográfico e audiovisual do Palácio Piratini.

<https://arquivos.cultura.rs.gov.br/index.php/br-rs-mcom-app>

Fonte: BARBOSA LESSA, Luiz Carlos. O sentido e o valor do tradicionalismo. Santa Maria: Tese apresentada no 1º Congresso Tradicionalista, julho de 1954.

I. AS PRIMEIRAS INICIATIVAS DO TRADICIONALISMO NO PARANÁ

Dante da fundação do primeiro CTG, o 35, em agosto de 1948, em Porto Alegre, e da expansão de outros centros de tradições gaúchas na sequência, foi preciso mais do que a consolidação de um conceito de tradicionalismo. A fim de que tais entidades funcionassem, de fato, como mecanismos de preservação das tradições rio-grandenses, a criação dos Congressos Tradicionalistas foi um marco fundamental no processo de construção do nativismo. O primeiro congresso aconteceu em 1954, em Santa Maria, quando Barbosa Lessa lançou sua tese sobre o sentido e o valor do tradicionalismo. Mas, os seguintes congressos continuaram a debater a questão dos princípios norteadores. Em 1961, como resultado do oitavo Congresso Tradicionalista Gaúcho, foi aprovada a Carta de Princípios do Tradicionalismo Gaúcho; cinco anos depois, no Rio Grande do Sul, surgiu o MTG, a confederação como hoje é apresentada.

“O MTG como Federação foi criado com a finalidade de orientar e organizar as relações entre as Entidades filiadas e, principalmente, criar condições para que a identidade cultural do gaúcho fosse

preservada e, mais do que isto, conscientizado em todas as suas características. O desconhecimento da fundamentação filosófica do Movimento é o principal problema a ser enfrentado por lideranças tradicionalistas em todos os níveis.”

Fonte: CIRNE, Paulo Roberto de Fraga. *Tradicionalismo gaúcho organizado: 70 anos de história (1947-2017)*. Porto Alegre: Evangraf, 2017. P.133

Nessa toada, migrantes que partiram do território do Rio Grande do Sul para outras paragens, puderam se organizar em entidades que representassem o sentido e o valor de ser gaúcho em qualquer território. No Paraná do começo da década de 1960, em especial no Sudoeste e Centro do estado, já eram computados mais de cem mil gaúchos, os quais trouxeram consigo não apenas o manejo na pecuária e no cultivo do trigo, mas também as tradições culturais. Foi quando os centros de tradições gaúchas se impulsionaram em todos os cantos do Paraná, do litoral ao extremo Oeste.

Antes, portanto, da fundação do MTG-PR, em cinco de dezembro de 1975, entidades nativistas, cujas existências promoveram a presença das tradições gauchescas no mapa sociocultural do estado e da capital, desde a migração para o território paranaense, responderam à preservação das raízes gaúchas. Foi o caso do Centro Gaúcho do Paraná/CGP, fundado em 31 de julho de 1954, conforme noticiou o *Diário do Paraná*.

“O CGP veio ao mundo por meio dos anseios de [...] pugilo de gaúchos radicados nesta capital [...]. Para tanto, além dessa necessidade de pertencimento, o CGP delineou as finalidades nas esferas social, cultural e esportiva, [...] no intuito de congregar a colônia gaúcha do Paraná, reforçando os laços de amizade, camaradagem de seus elementos, bem como a manutenção do intercâmbio social e cultural entre os demais centros gaúchos do Brasil e as cidades deste Estado e do Rio Grande do Sul”.

Fonte: *Diário do Paraná, Curitiba, 28 de agosto de 1955, Brasil, p.12.*

A agenda do Centro Gaúcho do Paraná era bem agitada, e a entidade foi um clube social de referência na Curitiba dos anos 60 e 70. O perfil regional gaúcho era a sua marca, mas isso não impediu que muitos associados não tivessem raízes no Rio Grande do Sul. Com essa caracterização, em maio de 1961, o jornal *Última Hora*, edição de Curitiba, fez uma chamada, na coluna “Luzes da Cidade”, sobre as atividades do Centro. Elas envolviam tanto a comunidade em geral, com promoções aos associados de outros clubes, a exemplo do Círculo Militar, Thalia e Curitibano, quanto as alas jovem e feminina do CGP, além de reuniões especiais dedicadas aos gaúchos idosos no “Cantinho do Chimarrão”. No começo da década de 1960 o número dos sócios do Centro era em torno de 500, e muitos deles nem sequer haviam estado no Rio Grande do Sul algum dia, reforçando a natureza de célula das organizações tradicionalistas gaúchas com o intuito de transportar o espírito rio-grandense, ultrapassando as fronteiras geográficas e preservando a sua vitalidade. Para tanto, o CGP também contava, desde 1956, com o Centro de Tradições Gaúchas Minuano.

O Centro Gaúcho Paranaense e o CTG Minuano marcavam presença em alguns bastidores também. A televisão, que ainda era uma novidade para poucos, ao lado do cinema, eram os principais veículos culturais de massa no país naquela época. Barbosa Lessa, por exemplo, foi consultor de figurino e o responsável pelo arranjo musical gauchesco do filme “O Sobrado”, de 1956, baseado na trilogia de “O tempo e o vento”, do escritor rio-grandense Érico Veríssimo (1905-1975). Naquele mesmo ano, 1956, “Sinhá Moça chorou”, peça do teatrólogo Ernani Fornari, gaúcho da cidade de Rio Grande, foi montada em Curitiba para contar a Guerra dos Farrapos sob um viés romântico, na relação entre uma jovem gaúcha filha de revolucionário e um jovem oficial da Corte; o figurino foi feito a partir de modelos fornecidos pelo Centro Gaúcho do Paraná.

CENTRO GAÚCHO DO PARANÁ

Gestão inaugural (1954-1955)

Presidente: Carlos Alberto Pinto (engenheiro civil formado em 1948 pela Universidade Federal do Paraná)

Vice-presidente: Isaac Nahon, coronel

Primeiro-secretário: Almengo Echeverria Medeiros

Segundo-secretário: Octacilio Lautert Filho

Primeiro tesoureiro: Helio Soares Pinto

Segundo tesoureiro: Wenceslau Silveira

Orador: Odilon Brustolini Martins

Bibliotecário: Simão Nicolaievski

2. ENTIDADES TRADICIONALISTAS CINQUENTENÁRIAS

A primeira associação tradicionalista em terras paranaenses, o Centro Gaúcho do Paraná, não ficaria sozinha na defesa do nativismo por muito tempo. Ainda na década de 1950 outras surgiram, marcando presença da identidade gaúcha no mapa do estado. No ano em que o MTG-PR cumpre meio século de vida, entidades cinquentenárias o acompanham nessa trajetória de 50 anos. Portanto, são as mais antigas, cujos nascimentos são bem próximos ao início do tradicionalismo gaúcho no Paraná.

A seguir, a relação das entidades cinquentenárias no Paraná, por Regiões Tradicionalistas, informando a denominação, cidade e, quando possível, a data da fundação e o nome do primeiro patrão*:

1ª Região Tradicionalista

CTG Vinte de Setembro, Curitiba, 20/09/1962, Victorino Antônio Boff

CTG São Luiz do Purunã, São Luiz do Purunã, 05/05/1963, Dinarte de Almeida Garret

CTG História de Boiadeiro, Lapa, 1970

CTG Esteio da Tradição, São José dos Pinhais, 26/10/1975

2ª Região Tradicionalista

CTG Vila Velha, Ponta Grossa, 06/12/1958, Elpídio Oliveira Fonseca

CTG Cupim, Imbituva, 19/07/1975, Júnio Machado

3ª Região Tradicionalista

CTG Fogo do Chão, Guarapuava, 13/07/1966, Walmor Pereira da Silva

5ª Região Tradicionalista

CTG Fazenda Velha Brasileira, Paranavaí, 29/06/1967

CTG Fronteira Paranaense, Santa Izabel do Ivaí, 13/03/1972

6ª Região Tradicionalista

CTG Rancho da Amizade, São João do Triunfo, 15/11/1975

7ª Região Tradicionalista

CTG Carreteando a Saudade, Pato Branco, 18/01/1973

9ª Região Tradicionalista

CTG Recordando os Pagos, Francisco Beltrão, 27/12/1967, Luiz Aldori Neves Fernandes

10ª Região Tradicionalista

CTG Rodeio da Tradição, Cascavel, 19/06/1970, Germano Flores

11ª Região Tradicionalista

CTG Querência dos Pagos, Pérola do Oeste, 15/09/1972

CTG Querência da Amizade, Santa Izabel do Oeste, 15/09/1973

CTG Guardião do Pago, Planalto, 25/05/1975

CTG Sentinela da Fronteira, Capanema, 20/12/1965

CTG Caçula da Fronteira, Pranchita, 01/09/1971

CTG Querência da Fronteira, Santo Antônio do Sudoeste, 09/09/1969

CTG Sinuelo da Saudade, Realeza, 08/11/1974

12ª Região Tradicionalista

CTG Querência Nova, Matelândia, 17/10/1975

13ª Região Tradicionalista

CTG Tropeiro Velho, antigo CTG Aliança Pitanguense, Pitanga, 28/06/1975



*“O patrão, no meio rural, é o dono da terra, o empregador. Nos Centros de Tradições Gaúchas, que são estâncias simbólicas, o presidente da associação tem o título de patrão”. Fonte: SILVA, Caludir Urbano. “Glossário”. Revista Gaúchos & Birivas, dezembro de 1998.

A pesquisa histórica realizada para a história dos 50 anos do MTG-PR localizou alguns CTGs que não existem mais, porém se formaram nos primórdios do tradicionalismo gaúcho no Paraná. Como uma forma de reverenciar as origens paranaenses, abaixo seguem informações levantadas sobre essas entidades, com as respectivas fontes documentais:

CTG Gabriel de Lara, Paranaguá, fundado no dia 28 de agosto de 1965:

Solenemente foi inaugurado no dia 28 passado, em Paranaguá, mais um Centro de Tradições Gaúchas no Paraná, levando o nome do saudoso e sempre amigo do chão verde-amarelo Gabriel de Lara. A festa de inauguração (...) ocorreu nos salões do Clube Olímpico de Paranaguá, onde também se apresentou, especialmente convidado, o Centro de Tradições Gaúchas Minuano, do Centro Gaúcho do Paraná (...).

(Fonte: SUREK, Miecleslau. “CTG Gabriel de Lara”. Diário do Paraná, Curitiba, 05 de setembro de 1965, Brasil, p.4.)

“O amigo César Ribas Silva, sota capataz do Centro de Tradições Gaúchas Gabriel de Lara, de Paranaguá, endereçou ofício-convite para a churrascada típica que sua entidade oferece domingo em homenagem aos sócios honorários e com a finalidade, também, de entregar a faixa de primeira prenda à Sra. Valdelis Aparecida de Oliveira Ramos. A festa, que será acompanhada pelo patrão Magalhães ocorrerá no galpão-sede do CTG próximo ao Aeroporto de Paranaguá”

Fonte: SUREK, Miecleslau. “Paranaguá”. Diário do Paraná, Curitiba, 17 de maio de 1968, Brasil, p. 3.

CTG Farroupilha, Curitiba, fundado em 9 de junho de 1964:

“O Centro de Tradições Gaúchas Farroupilha é novo na cidade. Foi fundado no último dia 9 de junho por um grupo de entusiastas do folclore rio-grandense já conhecedores de suas danças e outras tradições. (...). Para a fase de organização e presença no VI Festival Folclórico de Etnias o CTG Farroupilha elegeu o sr. Júlio Assumpção Malhadas como seu patrão, a título provisório. Este, por sua vez, nomeou o sr. Jorge Tadeu Favorito como capataz, pois é grande conhecedor das danças gaúchas (...).”

Fonte: Diário do Paraná, Curitiba, 11 de julho de 1964, Brasil, p. 2.

CTG Vinte de Setembro

A fundação do Centro de Tradições Gaúchas Vinte de Setembro, em 20 de setembro de 1962, em plena capital paranaense, é um dos episódios da consolidação do tradicionalismo fora das fronteiras do Rio Grande do Sul. Tudo começou numa sala comercial no terceiro andar de um prédio localizado na Avenida Marechal Deodoro, centro de Curitiba. O local foi emprestado pelo jornalista Victorino Antônio Boff, radicado na capital do Paraná e gaúcho de nascimento. A ideia de um CTG na cidade, entretanto, existia pelo menos desde o ano de 1960, segundo depoimento prestado por Victorino Boff, em 1996, para a Fundação Cultural de Curitiba:

“[Era] 1960 quando resolvemos fundar um C.T.G., Centro de Tradições Gaúchas. No início disso, (...) diziam para gente que a gente era meio louco: o que tinha de Centro de Tradições Gaúchas no Paraná, e essa coisa toda? Mas, nós achamos que não, porque a economia, praticamente subindo a serra, é a mesma, é a mesma de toda a região sul, desde o tempo dos tropeiros (...).”

BOFF, Victorino Antônio. “O bairro na história da cidade: Pinheirinho”. Entrevistadores: Vidal Azevedo Costa e Marcelo Saldanha Sutil. Curitiba, 13 de maio de 1996. Fundação Cultural de Curitiba

E, para Diamantino Miranda, que foi capataz do CTG Vinte de Setembro e esteve presente nos primórdios da entidade tradicionalista de Curitiba, a sensação era a de que os gaúchos da cidade já estavam prontos para a criação de um centro de tradições:

“(...) quando eu vim para Curitiba, eu vim um pouco antes, mas quando eu conheci o Vitorino [Victorino Boff], ele tinha um programa de rádio e eu o ouvi pelo rádio, estava escutando pelo rádio Estância ..., Estância no Galpão aos domingos de manhã na rádio Marumbi que era ali na praça Osório, mas não deu outra, domingo botei a bombacha me enderecei pra lá, então havia um movimento de criação de um CTG.”

MIRANDA, Diamantino. “O bairro na história da cidade: Pinheirinho”. Entrevistadores: Vidal Azevedo Costa e Marcelo Saldanha Sutil. Curitiba, 13 de maio de 1996. Fundação Cultural de Curitiba.

Apesar das reticências diante do descompasso de um CTG fora do Rio Grande do Sul, Victorino e demais conterrâneos migrados para a capital paranaense persistiram, e reuniram 53 tradicionalistas, dentre os quais se tirou a primeira patronagem* para o Vinte de Setembro, sendo:

Patrão - Victorino Antonio Boff;
Capataz Geral - Noé de Souza;
1º Capataz - Orly de Ricardi;
1º Sota Capataz - Pedro Valdomiro Bertuzzi;
2º Sota Capataz - Romeu A. Peruzzo;
1º Agregado das Pilchas - Germano Flores;
2º Agregado das Pilchas - Ivan Taborda;
1º Posteiro - Ary de Souza;
Museu crioulo - Natal Pallu;
Vaqueanos - Pedro Ribeiro Filho, Ivan Graciano, Juarez de Mello; Othoniel Taborda Reinhardt, Plinio L. Pereira e Darcy Bonatto.

*patronagem: em um CTG se refere à diretoria.

O TERRENO E O GALPÃO NATIVISTA

O Centro de Tradições Gaúchas Vinte de Setembro logo adquiriu um terreno próprio no bairro Pinheirinho, às margens da BR-116. Uma das rodovias federais mais extensas (quase cinco mil quilômetros) e estratégicas do Brasil atual, a estrada federal, que liga o Sul/Nordeste, começou a ser traçada nos anos 40, no bojo do Plano Nacional de Viação desenvolvido no Estado Novo (1939-1945). Entre o final da década de 1950 e início da 1960, o bairro Pinheirinho era repleto de pinheiros, imbuais e outras árvores nobres e majestosas, mas a rodovia já tocava o terreno adquirido pelo CTG Vinte de Setembro, onde a associação está até hoje.

Diamantino Miranda havia se estabelecido no Pinheirinho quando deixou o Rio Grande do Sul e se estabeleceu em Curitiba, e apresentou a região para Victorino, que morava na porção central da capital dos paranaenses. Outro conterrâneo gaúcho estava montando uma churrascaria no bairro, e avisou aos amigos Victorino e Diamantino que seria incrível a entidade tradicionalista por lá, bem na saída em direção ao Rio Grande do Sul, via a BR-116.

[O lote de terreno] onde está o C.T.G. hoje, compramos dele [proprietário da Fazenda dos Ferreira da Rocha, uma das famílias pioneiras no Pinheirinho] uma parte, inclusive era um loteamento quase que meio irregular [no formato], era uma coisa meio cortada até que quando nós construímos tivemos que levantar o galpão todo, quer dizer, fazendo um trabalho ali, porque pelo traçado da “BR”, os lotes ficavam de uma maneira que atravessava a “BR” (...), então foi feito o loteamento assim.

MIRANDA, Diamantino. “O bairro na história da cidade: Pinheirinho”. Entrevistadores: Vidal Azevedo Costa e Marcelo Saldanha Sutil. Curitiba, 13 de maio de 1996. Fundação Cultural de Curitiba.

Nesse terreno de formato irregular logo seria erguido o Galpão do CTG Vinte de Setembro, levantado de uma vez, como lembrou Victorino Boff. Em estilo típico gaúcho, foi o primeiro Galpão Nativista em todo o planalto curitibano, que se estende entre a Serra do Mar e os Campos Gerais. Pouco

antes da inauguração do galpão, houve festança para o lançamento da pedra fundamental, em 10 de maio, no Dia das Mães do ano de 1964. Os curitibanos ficaram sabendo com antecedência da novidade, pelos jornais:

“O Centro de Tradições Gaúchas [Vinte] de setembro festejará no próximo dia 10 de maio o lançamento e bênção da pedra fundamental de seus galpões e picos. Às 10 horas será assistida Missa Campal seguindo-se a realização de concursos originais, entre os quais prêmios e medalhas para a mais antiga mãe e com maior número de filhos, em regozijo ao Dia das Mães.”

Fonte: “Pedra fundamental do Centro de Tradições Gaúchas”. Diário do Paraná, Curitiba, 30 de abril de 1964, Brasil, primeira página.

A construção original do Galpão Nativista media 14 x 18 metros quadrados, um salão, e depois foi aumentada, mantendo essa parte antiga até o incêndio de 2007, que atingiu não somente o galpão, mas também o acervo do museu, o qual nessa altura contava com gravuras, artesanato, pinturas à óleo e em couro, utensílios domésticos, ferramentas e artigos de montaria e de lida campeira.



Reunião do CTG Vinte de Setembro, década de 1960. Da esquerda para a direita estão: Diamantino Miranda, Elias Karan, Fernando Franciosi, Victorino Antônio Boff (com o berrante na mão esquerda), Arthur Gabardi e Noé de Souza. Os dois em segundo plano não estão identificados.

Acervo: Diretoria de Patrimônio Cultural da Fundação Cultural de Curitiba. Coleção: Escola Polivalente de Curitiba. Reprodução: Marcos Campos, 1996.



Galpão Nativista do CTG Vinte de Setembro, em 1964. Acervo: Diretoria de Patrimônio Cultural da Fundação Cultural de Curitiba, Coleção Victorino Boff. Reprodução: Marcos Campos, 1996.

3. PRIMEIROS EVENTOS TRADICIONALISTAS NO PARANÁ

“Os Festejos Farroupilhas superam os eventos, como acampamentos e desfiles. É um evento intrínseco no povo gaúcho, que comemora a data, independentemente de onde esteja no planeta.”

FONTE: Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha - CBTG : 36 anos : sonho e legado / organização Francisco Carlos Fighera (Chico Fighera), Luiz Antônio Machado de Ávila (Toninho Ávila). -1. Ed., Venâncio Aires, RS : Bastos Produções, 2023.

O primeiro aniversário do CTG Vinte de Setembro se aproximava, a ser comemorado no dia 20 de setembro de 1963. Mas, a associação estava às voltas com a sua organização institucional, inclusive o planejamento do erguimento do galpão. Contudo, para não deixar uma data tão marcante passar em branco, a patronagem do Vinte de Setembro resolveu se juntar ao Centro Gaúcho do Paraná a fim de participar da Semana Farroupilha de Curitiba, entre 15 e 21 de setembro daquele ano.

A programação em alusão à Semana Farroupilha de 1963 foi extensa e aconteceu em vários pontos da cidade: um churrasco gauchesco em um bosque, acompanhado de apresentações folclóricas, uma conferência com

os temas de tradição e folclore proferida pelo poeta gaúcho Niterói Ribeiro, exposição de armas e grande baile final ao som do conjunto musical eletrônico de Mauro de Alencar, estas duas últimas atrações na sede do Centro Gaúcho, à época localizada na Praça Zacarias, bem no centro de Curitiba.

Mas, foi em 1964 que a capital paranaense acolheu a primeira Semana Farroupilha aos moldes do tradicionalismo gaúcho do Rio Grande do Sul desde 1948, quando o grupo de jovens estudantes do Colégio Julio de Castilhos inaugurou a Ronda Crioula, a qual passou a fazer parte das atividades da Semana Farroupilha.

A Semana Farroupilha e Primeira Ronda Crioula do Paraná foi promovida pelo CTG Vinte de Setembro, de 13 a 20 de setembro de 1964, com a participação dos CTGs Minuano e Farroupilha, ambos de Curitiba, e dos CTGs São Luiz do Purunã e Vila Velha, de Ponta Grossa; também, teve a colaboração das Comissões Executivas dos Festejos da Semana Farroupilha e Ronda Crioula de Porto Alegre e Executiva Interceteganea do Paraná.

Quando o CTG Vinte de Setembro realizou a Semana Farroupilha de 1964 o evento, assim, havia recém-ganhado status oficial no calendário do Rio Grande do Sul. Por aqui, no Paraná, a participação de autoridades públicas nas atividades do evento tradicionalista demonstrou, do mesmo modo, o reconhecimento das rememorações das tradições gaúchas por parte dos governantes estaduais e municipais. Isso foi provado na Ronda Crioula, parte central da Semana Farroupilha. O fogo simbólico, Fogo Crioulo, foi transportado desde o Rio Grande do Sul até Curitiba, especificamente até o monumento do imigrante erguido na Praça Eufrásio Correia, seguido de outras atrações inéditas na cidade:

“A promoção da Semana Farroupilha, que relembrará as célebres rondas realizadas quando da Revolução Farroupilha pelos gaúchos (...) é de um ineditismo sem igual em nossa terra. (...). Às 19 horas de hoje, domingo, deverá chegar à Praça Eufrásio Correa o Fogo Crioulo. Daí, a caravana seguirá para o Centro Cívico, acompanhada por batedores e automóveis (...). Às 20 horas, o governador Ney Braga receberá a mensagem do sr. Ildo Meneghetti [governador do Rio Grande do Sul] em frente aos dois pinheiros

do Centro Cívico. (...). Em seguida, o governador Ney Braga acenderá o Candeeiro do Paraná com o Fogo Crioulo trazido do Rio Grande do Sul."

Fonte: "Tradições Rio-Grandenses. Hoje no Centro Cívico com a Primeira Ronda Crioula." Diário do Paraná, Curitiba, Brasil, p. 5.

Poucos meses antes da Semana Farroupilha de 1964, havia ocorrido o I Rodeio Crioulo, em São Luiz do Purunã. E, da mesma forma que seria com a divulgação da Semana, em Curitiba, o Rodeio foi descrito como um evento inédito em terras paranaenses. De fato, o CTG São Luiz do Purunã foi o pioneiro na realização de rodeios crioulos no estado do Paraná.

A programação contou com: missa campal, desfile de cavalarianos, churrasco, corrida de petiços, concurso de poesias, concurso de trovadores, concurso de danças folclóricas, concurso do CTG mais bem trajado, concurso do melhor lote de gado crioulo, melhor cavaleiro, leilão de animais etc.

"(...) Dez mil pessoas deverão assistir esta promoção inédita. Cavalarianos e grupos tradicionalistas, inclusive do exterior, prestigiarão o acontecimento, que é organizado pelo Centro de Tradições Gaúchas São Luiz do Purunã. O coordenador do Centro e proprietário da estância, sr. Dinarte Garrett, é quem diz que a festa está fadada ao sucesso. 'No ano passado, salienta, fizemos uma experiência pequena e houve afluência de 3 mil pessoas (...)'".

Fonte: "I Rodeio Crioulo dia 2 de maio em São Luiz do Purunã." Diário do Paraná, Curitiba, 14 de abril de 1964, Brasil.

O I Rodeio do Paraná de São Luiz do Purunã reuniu uma pequena multidão, e não apenas as ligadas às entidades tradicionalistas; de tão impactante em relação ao ineditismo e à dimensão, foi acompanhado por funcionários estaduais do Departamento de Turismo e Divulgação do Departamento de Cultura do estado do Paraná, na expectativa do potencial turístico dos Campos Gerais, com seus arenitos e paisagem campeira, e com histórico do tropeirismo que tanto se conecta ao gauchismo.

O II Rodeio Crioulo de São Luiz do Purunã, realizado em maio do ano seguinte, em decorrência do sucesso da primeira edição, foi mais amplo ainda, e contou com o apoio oficial do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação do estado, além da presença do governador, Ney Braga, que foi homenageado como Patrão de Honra. Em virtude da proximidade com a capital, foram disponibilizados ônibus entre Curitiba e São Luiz do Purunã, que saíam de hora em hora da Estação Rodoviária até o local do evento tradicionalista. Mais uma vez, a imprensa acompanhou desde os preparativos:

“A Estância Duas Estrelas, em São Luiz do Purunã, está totalmente aparelhada para receber mais de vinte mil pessoas durante os dois dias da promoção: há churrasqueira para servir, em curto espaço de tempo, todos os participantes do Rodeio. As divisões das cercas das diversas provas são convenientemente realizadas. Os convidados especiais e a imprensa têm palanque em local que permite visão completa de todas as provas (...)"

Fonte: SUREK, Mieceslau. “Ciranda dos Clubes”. Diário do Paraná, Curitiba, 19 fevereiro de 1965, Brasil, p. 3.



Patrão do CTG São Luiz do Purunã, Dinarte de Almeida Garret, de chapéu branco.

Fonte: Facebook CTG São Luiz do Purunã.

Naquela época, anos 50 e 60, os eventos do tradicionalismo gaúcho angariavam o apoio e a participação de diversas instituições, governamentais e culturais, visto que se vivia o auge da valorização do folclore nacional. Em 1958, para tanto, o governo federal brasileiro criou o Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular, com fins de institucionalização e estudos do tema,

visando a preservação das expressões culturais. Hoje, o Centro se encontra na estrutura do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/IPHAN.

O empenho do tradicionalismo gaúcho no contexto histórico de meados do século 20 conseguiu adentrar na esfera pública e promover ampla divulgação das suas raízes. Com as entidades tradicionalistas surgidas em terras paranaenses não foi diferente, e elas tiveram participação ativa e constante desde a primeira edição do Festival Folclórico e de Etnias do Paraná, criado em 1959 pelo governo estadual. No embalo do enaltecimento da cultura popular nacional, o programa conta até hoje com as danças de Centros de Tradições Gaúchas, mesmo que agora administrado por uma associação, mas ainda contando com o apoio governamental.



Apresentação de dança gaúcha “Pau de Fitas” durante a festa do Primeiro Congresso do Folclore, na Quinta da Boa Vista, Rio de Janeiro, agosto de 1951. Acervo: Arquivo Nacional. Fundo Agência Nacional.

Em 1965, foi a vez do CTG Vila Velha, da cidade de Ponta Grossa, organizar um evento tradicionalista inédito: o I Rodeio Tradicionalista do Paraná.

O Centro de Tradições Gaúchas Vila Velha surgiu em 6 de dezembro de 1958, portanto, é um dos mais antigos CTGs do Paraná. Os membros fundadores do Vila Velha foram os seguintes tradicionalistas: Elpídio de Oliveira Fonseca, Tobias Ribeiro do Valle, José Garcia Francisco, João Constatitarte, Julio da Cunha Soveral, Otacílio Maciel, Adão Alves Theodoro, Basilio Polikacz, Otomas Finger, Turilio Alves da Silva, Antonio de Oliveira Santos, Erasmo Mataras, Emílio Marcondes de Oliveira, Elicio Mezzoma, Deodoro Alexandrino Gonçalves de Souza, Nicolau Ferigotti, Guaracy Paraná Vieira e Luiz F. Daitmann Barros Jr., os quais assumiram a primeira patronagem. Quando ocorreu o I Rodeio Tradicionalista do Paraná, o Vila Velha já tinha seu galpão, construído em um terreno doado pela prefeitura de Ponta Grossa.

Realizado entre os dias 5 a 7 de fevereiro de 1965, o evento tradicionalista ofereceu uma programação recheada de tertúlias, rodas de chimarrão, churrascadas, apresentações artísticas, bailes, missa crioula, reunindo um público de mais de 30 mil pessoas. Além dessas atrações, aos peões das fazendas, a pista de laço foi o palco das modalidades de manejo dos animais, como doma laço e corridas de cavalos.

Mais uma vez o tradicionalismo gaúcho ganhou ampla divulgação nos canais de comunicação da época, bem como pela organização do próprio evento, a exemplo do folheto distribuído:



A pesquisa histórica realizada para a história dos 50 anos do MTG-PR localizou alguns outros eventos nos primórdios do tradicionalismo no Paraná. Um deles foi a Festa do Pinhão, que contou com danças gaúchas na programação. Essa festa não era propriamente intrínseca ao tradicionalismo gaúcho, mas os elementos da cultura rio-grandense fizeram parte dos eventos culturais urbanos ligados aos folclore regionais.

A Primeira Festa do Pinhão de Curitiba foi um evento oficial da Prefeitura Municipal de Curitiba e organizada por uma associação feminina e outra de natureza estudantil. A festa contou com desfiles de carros alegóricos alusivos ao pinhão, barracas de comidas e danças folclóricas.



Primeira Festa do Pinhão de Curitiba, 1965. Acervo: Casa da Memória da Fundação Cultural de Curitiba.

4. FUNDACÃO DO MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO DO PARANÁ MTG-PR

E foi em um rodeio que surgiu o momento impulsionador para a fundação de uma entidade que congregasse os CTGs existentes no território paranaense. A necessidade de organização da equipe de disputa entre estados, no Rodeio de Vacaria, em 1972, foi a chama capaz de acender a ideia a ser implantada pelos tradicionalistas no Paraná.

“Tudo começou em janeiro de 1972 no Rodeio de Vacaria, na hora da disputa entre Estados, surgiu duas equipes para representar o Paraná, uma do CTG Fazenda Velha Brasileira de Paranavaí e outra de Ponta Grossa. Naturalmente, houve o consenso e a unificação para o evento. Porém, foi motivação e despertou o interesse em criar uma entidade única no Estado do Paraná, principalmente ao ver-se que os Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina já estavam organizados. Os interesses paranaenses pelo movimento organizado estavam crescendo, e ainda em 1972 veio a Ponta Grossa a dupla campeã do Rodeio de Vacaria e já para o rodeio de 1974 o Paraná compareceu a Vacaria com apenas uma equipe. Começa a nascer o MTG do Paraná, vai tomando corpo e é oficializado em 05 de dezembro de 1975.”

Fonte: 25 anos de tradicionalismo: ex-patrões do MTG e patrão atual. Revista Gaúchos & Birivas, v. 2 n. 1 dez 2000, p.16.

O crescimento das entidades tradicionalistas no Paraná desembocou, naturalmente, na criação do MTG-PR, a fim de congregar os esforços dos centros de tradições gaúchas no único estado sulista que ainda não apresentava o tradicionalismo organizado em uma estrutura única. Indianara Martins, viúva de Carlos Meira Martins, primeiro presidente do MTG-PR, recorda o começo de tudo e confirma a importância do Rodeio de Vacaria como catalisador da organização paranaense, a qual foi efetivada em Ponta Grossa:

[O MTG-PR] foi criado na Rua Santana 721, em Ponta Grossa, na nossa casa no caso, casa da minha sogra, e depois acabou [sendo] a minha casa. Na época, as mulheres não se envolviam muito, o que a gente fazia era aquele meio de campo na verdade. Eu fazia de vez em quando, ajudava com as coisas do MTG que estava sendo recém-criado (...). E era meu marido, no caso Carlos Meira Martins, que não era meu marido na época, ele era meu noivo. Nós nos casamos no próximo ano. O MTG foi fundado em dezembro de 1975, nos casamos em fevereiro de 76 e vivemos juntos por muitos anos, 38 anos. (...). Ele levou o MTG como se fosse algo sagrado, o MTG para ele era algo sagrado. (...)

Os CTGs são a base do MTG, sem os CTGs não existiria MTG.
(...)

Eu comecei, eu sou filha de militar, então quando eu era pequena a gente andava, ficava em cada lugar, né? E eu comecei a dançar muito cedo, eu dancei em Passo Fundo, eu tinha uns oito anos, sete anos talvez, e eu comecei a dançar no grupo Mirim lá. Fomos muito, fomos pra Vacaria, quando a primeira vez que a MTG do Paraná foi campeão em Vacaria, quando nem existia praticamente o MTG. Foi lá que começou assim a se desenhar (...)"

MARTINS, Indianara Martins. "Movimento Tradicionalista Gaúcho do Paraná, MTG-PR : 50 anos: início de um legado." Entrevistador: Vidal Azevedo Costa. Curitiba, 13 março 2025.

Finalmente, em 18 de dezembro de 1975, em decorrência da reunião acontecida dias antes, em 5 de dezembro, foi lavrado, em ata, o ato inaugural, definido o nome da entidade, MTG-PR, e a primeira diretoria, conforme transcrição abaixo da imagem:

Ata n. 01.75 em 18/12/1975
 Ata de fundação do Movimento Tradicio-

nalista Gaúcho do Paraná.

Reuniram-se na cidade de Ponta Grossa
 Vários patrões de CTGs e tradicionalistas
 do Paraná com a finalidade de fundar
 uma entidade que congregasse todos.
 Decidiu-se formar uma diretoria que
 deveria elaborar o estatuto e providen-
 ciar toda a documentação legal
 da entidade.

Fixou a denominação da entidade:
 Movimento Tradicionalista Gaúcho do
 Paraná.

A diretoria inicial ficou consti-
 tuída assim:

Presidente: Carlos Meira Martins
 Vice-presidente: Sidney Mendes de Araújo
 Secretário: Carlos Bonifácio Mello

Tesoureiro: José Garcia da Luz
 2º Tesoureiro: Roberto Cezar Mendes de Araújo.

Determinou-se que em reunião
 futura seria determinada a taxa
 de filiação dos CTGs do Estado.

Nada mais tendo sido tratado
 lavrei a presente ata.

Ponta Grossa, 18 de dezembro de 1975

Carlos Meira Martins
Sidney Mendes de Araújo
Carlos Bonifácio Mello
José Garcia da Luz

Ata n. 01.75 em 18/12/1975

Ata de fundação do Movimento Tradicionalista Gaúcho do Paraná.

Reuniram-se na cidade de Ponta Grossa vários patrões de CTGs e tradicionalistas do Paraná com a finalidade de fundar uma entidade que congregasse todos. Decidiu-se formar uma diretoria que deveria elaborar o estatuto e providenciar toda a documentação legal da entidade.

Fixou a denominação da entidade: Movimento Tradicionalista Gaúcho do Paraná.

A diretoria inicial ficou constituída assim:

Presidente: Carlos Meira Martins

Vice-presidente: Sidney Mendes de Araújo

Secretário: Carlos Bonifácio Mello

Tesoureiro: José Garcia da Luz

2º tesoureiro: Roberto Cézar Mendes de Araújo

Determinou-se que em reunião futura seria determinada a taxa de filiação dos CTGs do Estado. Nada mais tendo sido tratado lavrei a presente ata.

Ponta Grossa, 18 de dezembro de 1975.

Assinaturas:

Carlos Meira Martins

Sidney Mendes Araújo

Carlos Bonifácio Mello

À diretoria inicial do MTG-PR coube providenciar a parte documental indispensável para a legalização da entidade, bem como elaborar o estatuto, publicado em 21 de novembro de 1980, no Diário Oficial do Estado. Nesse momento, entretanto, já havia sido realizada a seletiva dos laçadores adultos e mirins que participariam no Rodeio de Vacaria de 1976, bem como realizadas algumas reuniões, as quais foram lavradas no primeiro livro ata.

A primeira reunião registrada do MTG-PR aconteceu em São Luiz do Purunã, em 8 de maio de 1977, e os assuntos tratados foram a respeito da organização de rodeios, do sistema classificatório e sobre a instituição do valor da primeira taxa de contribuição dos CTGs filiados. Conforme Indianara Martins relatou no seu depoimento para a memória dos 50 anos do MTG-PR, os centros de tradições gaúchas são a base do MTG-PR, portanto, as respectivas contribuições são essenciais para a manutenção do Movimento. Dessa primeira reunião constaram 16 participantes, os quais assinaram no livro ata.

A segunda reunião registrada no primeiro livro ata foi em Guarapuava sete meses depois, em dezembro de 1977, quando ocorreu a filiação dos primeiros CTGs ao movimento organizado, sendo eles:

CTG Lenço Branco

CTG Rancho Alegre

CTG Vila Velha

CTG Estância Alegre

CTG Recordando os Pagos

CTG Aliança Pitanguense
CTG Pioneiro dos Campos Gerais
CTG Campos de Palmas
CTG Porteira dos Pinheirais
CTG Cavalo Branco
CTG Sinuelo da Saudade
CTG Rancho da Amizade
CTG Cupim
CTG Fronteira Paranaense
CTG Vinte de Setembro
CTG Vaqueanos da Querência
CTG Rancho da Saudade
CTG Fogo de Chão
Piquetes*
Grupo Campeiros do Sul
Grupo Lenço Branco

*piquete: entidade, muitas vezes ligada a algum CTG, com o objetivo de congregar pessoas para participar de eventos tradicionalistas.

A denominação de MTG-PR foi inspirada na organização fundada em 1966 durante o 12º Congresso Tradicionalista Gaúcho, em Tramandaí: a associação de entidades tradicionalistas constituídas sob o nome de Movimento Tradicionalista Gaúcho, o MTG-RS.

“[Quando] se organizou o MTG do Paraná entrou o Carlinhos Martins. O Carlinhos foi bem incisivo, organizou, daí logo em seguida veio o seu Sid, e dali do seu Sid para frente a coisa foi competitiva, porque o MTG ganhou documentação.”

KREMER, Vanda Maria. “Movimento Tradicionalista Gaúcho do Paraná, MTG-PR : 50 anos: início de um legado.” Entrevistadores: Vidal Azevedo Costa e Tatiana Dantas Marchette. Curitiba, 20 de abril de 2025.

A documentação a que se refere o depoimento da tradicionalista do MTG-PR e Primeira Prenda do CTG Fazenda Velha Brasileira/Paranavaí, Vanda Maria Kremer, certamente está o estatuto da entidade paranaense, publicado em 21 de novembro de 1980 e registrado no cartório Privativo do Registro Civil das Pessoas Jurídicas, sob o número 315 do Livro “A”, com data de 22 de dezembro de 1980, na cidade de Ponta Grossa-PR.

Em sua essência, os objetivos estipulados no estatuto do Movimento Tracionalista Gaúcho do Paraná visam difundir, proteger e preservar o patrimônio sociológico do tradicionalismo gaúcho, fazendo de cada CTG um “(...) núcleo transmissor de herança social (...).”

Fonte: Estatuto do MTG-PR, artigo 4º, item 7.

Alguns meses antes da publicação do Estatuto do MTG-PR, do tradicionalista Mário de Castro, que se mudou para Curitiba em decorrência de uma transferência de local de trabalho e se associou ao CTG Vinte de Setembro, veio a iniciativa de se inteirar sobre os caminhos do Movimento no Paraná. Para tanto, Mário de Castro se colocou às ordens da patronagem com o intuito de colaborar para o fortalecimento da “herança social” das tradições gaúchas em terras paranaenses.

O MTG-PR, naquele momento, estava se preparando para as eleições da nova diretoria, que ocorreria em dezembro de 1981, e a patronagem acabou não respondendo ao aceno de Mário de Castro. Diante disso, e com uma bagagem significativa no meio tradicionalista gaúcho, tomou a iniciativa de, ao lado de patrões de CTGs de Curitiba e de outras cidades do estado, debater a situação do Movimento no estado. Essa disposição e reunião de patrões resultou no I Encontro de Patrões de CTGs e Entidades Afins do Estado do Paraná, considerado um marco da história de meio século do MTG-PR.

O I Encontro aconteceu no dia sete de março de 1982, em Curitiba, e o cerne das discussões foram as estratégias de ampliação e de consolidação

da entidade paranaense, a qual ainda não havia completado uma década de vida. Foi quando o presidente Sidney Mendes de Araújo sugeriu a criação de regiões tradicionalistas, a começar pelo estabelecimento da primeira delas, a Região Tradicionalista de Curitiba, oficialmente fundada em 20 de março daquele mesmo ano de 1982. Mário de Castro foi eleito o coordenador dessa que seria a 1^a Região Tradicionalista; na mesma ocasião, foram criadas as demais Regiões Tradicionalistas, totalizando oito delas.

Para Luiz Antônio Machado de Ávila, mais conhecido por Toninho Ávila, presente na Mesa Diretora do I Encontro de Patrões dos CTGs e Entidades Afins do Paraná, a concepção e a instalação das Regiões Tradicionalistas de fato impulsionaram o MTG-PR, dando-lhe corpo e força:

Primeira região Curitiba, a segunda Ponta Grossa, a terceira Guarapuava, a quarta Campo Mourão, a quinta Paranavaí, a sexta São João do Triunfo e a sétima Pato Branco... a oitava saiu da terceira, mas não tinha oitava na época, veio depois. Dali pra frente, com as sete regiões que hoje tá em 18, não é? Ali que era o MTG, dali pra frente existia o MTG-PR.”

ÁVILA, Toninho. “Movimento Tradicionalista Gaúcho do Paraná, MTG-PR : 50 anos: início de um legado.” Entrevistador: Vidal Azevedo Costa e Kéte Wizenffat. Curitiba, 13 de maio de 2025.



Parte da mesa diretora do I Encontro de Patrões dos CTGs e Entidades Afins do Paraná, da esquerda para a direita: Toninho Ávila (de costeletas), Célio de Castro, Zeferino Pedro Vanssan (Picolotto), Sidney Mendes de Araújo, deputado federal Antonio Martins Annibelli e deputado federal Olivir Gabardo. Acervo: Museu Crioulo do CTG Vinte de Setembro.



Participantes do I Encontro de Patrões dos CTGs e Entidades Afins, em frente ao Galpão Nativista do CTG Vinte de Setembro, Curitiba, 1982.

O II Encontro de Patrões dos CTGs e Entidades Afins do Paraná foi realizado ainda no mesmo ano da primeira edição, mudando o local, agora no Centro Agropecuário de Guarapuava. Foi no dia 18 de julho de 1982. A partir da criação das Regiões Tradicionalistas, o passo seguinte foi a delimitação das respectivas jurisdições, centro desse II Encontro organizado pelo CTG Fogo de Chão. Além da questão central, o evento aceitou a criação da nona Região Tradicionalista, fato enfatizado por Toninho Ávila como situação fundamental para a prosperidade e longevidade do MTG-PR; debateu as taxas das entidades; o regulamento do campeonato estadual de laço; a possibilidade de realização do congresso tradicionalista no Paraná; e, por fim, ficou marcado o III Encontro, a ser realizado em Palmas, no mês de novembro de 1982.

O ano de 1982, portanto, foi testemunha de intensos diálogos para que o MTG-PR se consolidasse. O III Encontro, contudo, seria o último desse formato, pois uma das decisões tomadas pelos coordenadores das Regiões Tradicionalistas participantes (1^a, 4^a, 7^a e 8^a) no evento em Guarapuava foi a de extinguir os encontros, os substituindo por encontros regionais organizados pelas respectivas coordenadorias. Nesse momento, o MTG-PR havia aprovado o seu Regulamento Geral, tendo o documento sido discutido em duas etapas: Guaraniaçu, em 29 de julho de 1989, e em Realeza, dia 30 de julho de 1989.

Em 2025, o regulamento do MTG-PR foi revisado e aprovado na 34^a Convenção Tradicionalista, em 22 de março. Atualmente, as revisões são periódicas, nos anos ímpares, por ocasião das convenções e servem para complementar o estatuto, que por sua vez é revisado nos congressos, organizados nos anos pares.

O primeiro congresso do MTG-PR foi realizado nos dias 10 e 11 de dezembro de 1983, na cidade de Guarapuava, tendo como locais o Parque de Exposições Lacerda Werneck e o CTG Fogo de Chão. Com a denominação de I Congresso Tradicionalista Gaúcho e Paranaense o evento foi recheado de homenagens e atividades. Entre as pessoas homenageadas esteve o então prefeito de Guarapuava, Nivaldo Kruger, presidente de honra do congresso nativista e que proferiu uma mensagem aos participantes, pela qual vinculou a reunião dos tradicionalistas às origens do município:

“Ao decidirmos por um Congresso Nativista para comemorar a nossa fundação, e nele nos encontrarmos com nossos irmãos dos campos sulinos, estamos homenageando o espírito de épocas de homens que fizeram com galhardia a abertura dos caminhos, a conquista do território e os limites imensos do país que nos legaram. Que seja este encontro como uma pousada de tropeiros, que não querem extraviar nos caminhos modernos a memória de onde vêm (...)”

Fonte: Livreto do Primeiro Congresso, 1983. Documento digital.

A lembrança do passado é uma marca do Movimento Tradicionalista Gaúcho, marca essa que foi impressa, do mesmo modo, na entidade paranaense, o MTG-PR, o que faz entender a relação direta entre a história de conquista de parte do território que hoje configura o estado do Paraná e a figura do tropeiro, afinal o tropeirismo condutor de tropas e mercadorias em longas distâncias entre o extremo Sul e o Sudeste transportava, também, uma cultura e um estilo de vida cruciais na formação da cultura gaúcha.

O presidente do I Congresso Tradicionalista Gaúcho e Paranaense, Pedro Rodrigues Nunes, também ofereceu aos participantes a recordação das origens dos Campos de Guarapuava atreladas ao “espírito altivo” e às tradições dessa história de conquista de território e de cultura:

“Aqui, na Serra da Esperança, onde o terceiro planalto paranaense nos dá lições de grandiosidade e integração, ao concluirmos este Congresso, administradores e o povo guarapuavano os acompanharão com os olhos marejados de emoção, até que na curva do caminho reste apenas um chapéu acenando, símbolo do tradicionalismo que a todos irmana.”

(Fonte: Livreto do Primeiro Congresso, 1983. Documento digital.)

Com essas mensagens, o primeiro congresso do Movimento Tradicionalista Gaúcho do Paraná representa o âmago do tradicionalismo que une todos os que se irmanam nesse legado. A partir de então, e com a missão de manter os fundamentos do Movimento, os congressos se tornaram os âmbitos adequados para se discutir a manutenção dos princípios estatutários do MTG-PR.



I Congresso Tradicionalista do MTG-PR, 1983, em Guarapuava. Acervo: Museu do CTG Vinte de Setembro.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas histórias ainda precisam ser contadas na trajetória de 50 anos do Movimento Tradicionalista Gaúcho do Paraná, o MTG-PR. Em dezembro de 2025, quando a entidade completa seu meio século de vida, essas histórias estarão registradas em um livro comemorativo, que será impresso especialmente para homenagear a data. O conteúdo deste e-book é uma demonstração da riqueza do Movimento Tradicionalista Gaúcho em terras paranaenses, suas origens e organização inicial.

Quando dos 25 anos do MTG-PR, a Revista Gaúchos & Birivas, na Coluna “Batendo Estríbo”, de autoria de Jorge Baleeiro de Lacerda, escreveu sobre a já reconhecida força do Movimento Tradicionalista em terras paranaenses:

“Não me esqueço das confidências que ouvi, Rio Grande adentro, nas muitas vezes que por lá estive, exaltando o trabalho do MTG do Paraná. Chegam a dizer que se cultua mais densamente o Tradicionalismo no Paraná, onde há milhares de gaúchos, do que em muitas regiões do Rio Grande. O que faz o MTG-PR sedimenta o amor ao Brasil, de que a tradição gauchesca faz parte. (...). Em 2025, por certo, o MTG do Paraná estará celebrando com grande festa e muitas glórias seus 50 anos. Quem viver, verá!”

Fonte: LACERDA, Jorge Baleeiro. “25 anos do MTG do Paraná”. Revista Gaúchos & Birivas, v. 2 n. 1 dez 2000, p.8.

Chegou a hora de celebrar os 50 anos. Ao longo do caminho até aqui foram muitos debates, encontros, concursos, convenções, festivais e demais eventos tradicionalistas que fizeram do MTG-PR uma entidade das mais consideradas até mesmo pelos próprios gaúchos, fundadores do tradicionalismo.

E para que esta história possa ser compartilhada, preservando a memória institucional e coletiva do MTG-PR, está sendo fundamental a disponibilidade dos depoentes, em especial, além do apoio da Presidência e do Departamento Cultural da entidade paranaense para garantir acesso ao material de pesquisa.

Como vaticinado em 2025, a comemoração dos 50 anos do MTG-PR será uma festa!

Curitiba, julho de 2025.

Os Organizadores

LINHA DO TEMPO



ANO	EVENTO	PATRÃO	INFORMAÇÃO
1970	1972 Rodeio Internacional de Vacaria		Formação da seleção paranaense para laçar no rodeio motivando a necessidade de criar o MTG Paraná
	1975 Fundação do MTG Paraná em 05 de dezembro de 1975	Carlos Meira Martins 1975/1981	A 1ª. Gestão é a mais longa (antes da regulamentação)
1980	1981		
	1982 1º Encontro de Patrões e Entidades Afins em 7 de março de 1982	Sidney Mendes Araujo 1981/1985	Organização do MTG-PR a partir de 1982, com a criação das 7 primeiras regiões tradicionalistas
1984	1984 Fundação da CITG em 21 de abril de 1984 então como CCPTG	Roberto Cesar M. Araujo 1985/1987	O Conselho Coordenador Permanente da Tradição Gaúcha se tornaria Confederação Internacional da Tradição Gaúcha em 1991.
	1985 Primeira prenda do Paraná 1985-1987 - Evani Bertoldi, Campo Mourão		
1986	1986 Registro do Estatuto do MTG Paraná em 17 de outubro de 1986		
	1987 Fundação da CBTG em 24 de maio de 1987	João David Marchezan 1987/1989	
1990	1989 1º. Encontro Estadual de Seleções em Nova Londrina		
	1990 1º Rodeio Nacional de Campeões em Guarapuava	Rubens Luiz Sartori 1989/1993	O Primeiro FEPART também seria realizado em 1990, em Campo Mourão
1992	1992 Primeiro Peão Biriba 1992-1993 - Freddy Vinicios Costa, Palmital		
	1993	João de Paula Xavier 1993/1995	

LINHA DO TEMPO



ANO	EVENTO	PATRÃO	INFORMAÇÃO
1995		Francisco Lirio de Oliveira Portes 1995/1997	
1997		Carlos Meira Martins 1997/1999	
1999			
2000		Adão Noé Fortes Camelo 1999/2003	
2003		Erton R. Bitencourt 2003/2007	
2007		João Carlos Gadens Halla 2007/2010 (Faleceu em 2010)	
2010		José Jader Da Silva 2010/2015	 Longa gestão permitindo a realização de 3 encontros nacionais de seleções e quatro encontros estaduais.
2015		Rogério Antônio Pankievicz 2015/2018	 Nesse período o número de CTGs ligados ao MTG Paraná já passa os 300 associados
2018		Ernani José Barea 2018/2022	
2020			
2022			
2024	Criação do Dia da Tradição Gaúcha 7 de março	José Haroldo Alves da Silva 2022/2026	
2025	50 anos da Fundação do MTG		